

CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN

A bênção das águas

Com cursos técnicos, recursos da Petrobras Ambiental e apoio de prefeituras, Casas de Agricultura, Cati, escolas, produtores rurais e até da Igreja Católica, a Associação Mata Ciliar recupera nascentes no interior paulista



Todo mundo sabe que a conservação de mananciais depende da manutenção da vegetação nativa ao redor das nascentes e ao longo das margens dos cursos d'água, sejam pequenos córregos ou grandes rios. O grande nó da questão, para os produtores rurais, é saber como essa manutenção deve ser feita, considerando as exigências legais, o histórico de cada área, o ecossistema onde o manancial se insere, a disponibilidade de mão-de-

obra e de recursos financeiros.

Com 30 anos de experiência na produção e plantio de árvores nativas, a equipe técnica da Associação Mata Ciliar (AMC) identificou essa carência de informações práticas e resolveu investir na capacitação dos proprietários de terras de 18 municípios localizados nas bacias dos rios Capivari, Jundiá e Piracaba, no Estado de São Paulo: Águas de Lindóia, Atibaia, Amparo, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Joanópolis,

Jundiá, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Serra Negra, Socorro, Tuluá e Vargem.

"Nosso objetivo é atingir quem mais precisa, trabalhando com educação ambiental, ensinando a produzir mudas de árvores nativas, mostrando a importância do saneamento e da recuperação, conservação e proteção das Áreas de Preservação Permanente, as APPs", explica o engenheiro agrônomo Jorge Bellix de Campos, presidente da AMC. Ele coordena uma equipe de 23 pessoas - entre biólogos, veterinários, técnicos ambientais e viveiristas - tão disposta a ir até o público, promovendo atividades de campo, como receber os interessados em sua OCA, a Oficina de Conservação Ambiental, construída em Jundiá (SP).

"Consideramos a água um bem comum, o grande elo da vida, e o homem é o principal agente de sua conservação", continua Jorge. "Desde abril de 2007 e até abril deste ano, contamos com recursos da Petrobras Ambiental, o que nos permitiu ampliar a capacitação de técnicos e lideranças rurais no âmbito do projeto *De Olho nos Rios*. Estabelecemos e fortalecemos múltiplas parcerias com prefeituras, escolas, associações de produtores rurais e com as duas principais estruturas de extensão rural em São Paulo: as Casas da Agricultura, muitas das quais foram municipalizadas, e as regionais da Coordenadoria de As-



sistência Técnica Integral (Cati), ligada ao governo estadual, em especial a Cati de Bragança Paulista.

Ao ministrar os cursos e realizar as oficinas de capacitação, a equipe da Mata Ciliar procura identificar recursos naturais, atrativos turísticos, receitas culinárias, artesanatos ou produtos regionais que possam ser valorizados, aumentando a renda dos produtores e melhorando a qualidade ambiental de suas propriedades. "Investir na recuperação das nascentes e da vegetação das APPs tem custos e, muitas vezes, significa perder parte da produção agrícola, de modo que procuramos melhorar a renda do produtor para viabilizar a preservação. Se o produtor ganha mais na propriedade porque vende doces para o turista rural ou oferece uma pimenta diferente ou tem visitação em uma cachoeira, mostramos que ele não precisa desmatar até a beira do rio para plantar, ele pode deixar a faixa de preservação", prossegue o presidente da Mata Ciliar.

De modo geral, o índice de adesão dos produtores é bom. Mas, nos últimos meses, aumentou bastante graças a um reforço inesperado dos 'céus', com o apoio das dioceses de Amparo e Bra-

A religião ajuda a associar água e vida

gança Paulista. Os bispos da Igreja Católica participaram de celebrações junto aos mananciais, abençoando a água. E os produtores rurais passaram a se dedicar mais à proteção às nascentes e à manutenção da vegetação de proteção. "Alguns batizaram as nascentes com nomes de santos, puseram placas com os nomes e até imagens dos santos protetores das águas", observa Jorge Bellix de Campos. "A maioria dos municípios participantes do projeto *De Olho nos Rios* tem uma população muito religiosa, muitas localidades têm capelas e essa associação da água com a vida e com o movimento religioso é muito positiva".

Nos casos em que não basta fazer a manutenção da vegetação, mas é preciso recompor a mata ciliar com o plantio de mudas nativas, os produtores aprendem a coletar sementes - se possível no próprio sítio - e a montar

viveiros. E ainda contam com as mudas dos 4 viveiros mantidos pela AMC em Jundiá, Pedreira, Bragança Paulista e Águas de Lindóia, cuja produção anual soma 2,2 milhões de mudas.

O projeto *De Olho nos Rios* incluiu o fornecimento de fossas sépticas e o treinamento dos proprietários rurais para sua instalação e uso. O próximo passo, caso haja renovação do patrocínio e continuidade das parcerias, é buscar alternativas para o tratamento de dejetos de origem animal, como a criação de suínos. "Em Pedra Bela, por exemplo, existem condições objetivas de encaminhar, por gravidade, os dejetos dos chiqueiros para biodigestores comuns a várias propriedades, pois a inclinação do terreno e a proximidade dos criadores é favoráveis", comenta o coordenador do projeto. "As instalações teriam custo reduzido, os produtores obteriam energia e os córregos seriam despoluídos".

Ter água limpa seria mais uma bênção, em meio a tantas outras já concedidas, para todos que dela dependem para viver.

PARA SABER MAIS:

Associação Mata Ciliar - www.mataciliar.org.br